

{k0} - 2024/08/18 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Como imaginamos nossos próprios futuros?

A resposta está influenciada por o que vemos na arte, nos filmes, nas telas ou ouvimos na música. O amor, por exemplo, é frequentemente representado {k0} arte como figuras de Rodin, permanentemente esculpidas um no outro; a parelha de Klimt coberta de ouro; ou os amantes abstratos de Brâncuși. Outra imagem recorrente é a {img}grafia {k0} preto-e-branco de Eisenstaedt V-J Day in Times Square: uma imagem de um marinheiro {k0} um abraço de Hollywood com uma mulher, uma assistente dental, observada por espectadores que celebram o fim da segunda guerra mundial, publicada na revista Life {k0} 1945.

Embora essas imagens sejam indiscutivelmente românticas, também mostram uma experiência particular do amor. Em 2024, Amy Sberald tentou mudar isso - para criar "uma história que não está presente na história da arte" - com {k0} pintura de três por dois metros, For love, and for country, que reinterpreta V-J Day in Times Square para criar uma pintura alegre de dois marinheiros negros se beijando romanticamente.

Amy Sberald: For love, and for country.

Foi somente quando vi essa obra que me dei conta da escassez de imagens como ela na história da arte. As imagens são poderosas: elas podem mudar conversas, fazer as pessoas se sentirem vistas, aceitas e normalizar diferentes formas de vida e amor. "Estamos {k0} um lugar {k0} que os casamentos entre pessoas do mesmo sexo estão sendo ameaçados e onde, frequentemente, há violência fatal contra pessoas transgêneras e não-binárias", disse Sberald {k0} 2024. "Há uma longa história de censura e exclusão que pesa sobre o beijo gay, e é muitas vezes excluído da visão." Imortalizando essa imagem {k0} tinta e executando-a {k0} escala de antigos mestres, Sberald está enviando a mensagem de que essa expressão de amor também é digna de exibição {k0} nossas paredes de galerias.

Pensei no poder de For love, and for country ao ver todas as imagens de Kamala Harris subindo ao púlpito à medida que ela corre para derrotar Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA de 2024. Embora Harris não seja a primeira mulher negra a concorrer à presidência - Shirley Chisholm a precedeu {k0} 1972, buscando ser a candidata do Partido Democrata - ela é a primeira que parece provável de ir até o fim. Isso me dá esperança, porque para as gerações futuras, essa vista extraordinária se tornará normal.

Infelizmente, as imagens de figuras femininas de autoridade geralmente foram tecidas para vilificar as mulheres. Durante a campanha de Trump {k0} 2024, vendedores não oficiais reinterpretaram a composição da estátua de Cellini de 1545 Perseus and Medusa, retratando Trump como o herói musculoso que acabou de decapitar {k0} opositora Hillary Clinton. Na Metamorfoses de Ovídio, Poseidon estuprou Medusa. Como punição, ela foi amaldiçoada com um olhar petrificante, e posteriormente decapitada por Perseus. A imagem retrata a cabeça de Clinton/Medusa sendo segurada como um troféu, brutalmente incorporando a noção de uma mulher que foi silenciada por seu "poder", que seu assassino então apropriou. Como a escritora Natalie Haynes recentemente me disse, {k0} nenhum momento {k0} Ovídio Medusa ativamente BR seu olhar petrificante: é apenas depois que ela é morta que é usado para transformar pessoas {k0} pedra.

Violência contra, e o silenciamento de, mulheres na história da arte.

A imagem de violência contra, e o silenciamento de, mulheres é onipresente na história da arte - e na cultura pop. É por isso que a exposição, a aceitação dessa violência, a sociedade considera

isso OK para tratar as mulheres dessa forma?

Em pinturas luminosas - incluindo o retrato oficial de Michelle Obama, que endossou Harris na sexta-feira - Sherard retrata muitos aspectos da vida negra, incluindo alguns que anteriormente foram marginalizados. Falando de *For love, and for country*, Sherard disse-me: "O nível de violência infligida nestas comunidades é, acredito, devido a uma falta de exposição. Se você não souber disso, se nunca aprender sobre isso e ver algo diferente de si mesmo, então você não está aberto a isso."

O poder da arte está {k0} {k0} capacidade de contar histórias nuançadas e complexas, de uma perspectiva impregnada de humanidade. Seja aceitar que qualquer um possa concorrer à presidência, que qualquer um possa amar quem eles quiserem, Sherard conclui: "Você precisa ter essas conversas cedo, para as pessoas entenderem que as pessoas são apenas pessoas - e que o amor é amor."

Partilha de casos

Como imaginamos nossos próprios futuros?

A resposta está influenciada por o que vemos na arte, nos filmes, nas telas ou ouvimos na música. O amor, por exemplo, é frequentemente representado {k0} arte como figuras de Rodin, permanentemente esculpidas um no outro; a parelha de Klimt coberta de ouro; ou os amantes abstratos de Brâncuși. Outra imagem recorrente é a {img}grafia {k0} preto-e-branco de Eisenstaedt *V-J Day in Times Square*: uma imagem de um marinheiro {k0} um abraço de Hollywood com uma mulher, uma assistente dental, observada por espectadores que celebram o fim da segunda guerra mundial, publicada na revista *Life* {k0} 1945.

Embora essas imagens sejam indiscutivelmente românticas, também mostram uma experiência particular do amor. Em 2024, Amy Sherard tentou mudar isso - para criar "uma história que não está presente na história da arte" - com {k0} pintura de três por dois metros, *For love, and for country*, que reinterpretou *V-J Day in Times Square* para criar uma pintura alegre de dois marinheiros negros se beijando romanticamente.

Amy Sherard: *For love, and for country*.

Foi somente quando vi essa obra que me dei conta da escassez de imagens como ela na história da arte. As imagens são poderosas: elas podem mudar conversas, fazer as pessoas se sentirem vistas, aceitas e normalizar diferentes formas de vida e amor. "Estamos {k0} um lugar {k0} que os casamentos entre pessoas do mesmo sexo estão sendo ameaçados e onde, frequentemente, há violência fatal contra pessoas transgêneras e não-binárias", disse Sherard {k0} 2024. "Há uma longa história de censura e exclusão que pesa sobre o beijo gay, e é muitas vezes excluído da visão." Imortalizando essa imagem {k0} tinta e executando-a {k0} escala de antigos mestres, Sherard está enviando a mensagem de que essa expressão de amor também é digna de exibição {k0} nossas paredes de galerias.

Pensei no poder de *For love, and for country* ao ver todas as imagens de Kamala Harris subindo ao púlpito à medida que ela corre para derrotar Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA de 2024. Embora Harris não seja a primeira mulher negra a concorrer à presidência - Shirley Chisholm a precedeu {k0} 1972, buscando ser a candidata do Partido Democrata - ela é a primeira que parece provável de ir até o fim. Isso me dá esperança, porque para as gerações futuras, essa vista extraordinária se tornará normal.

Infelizmente, as imagens de figuras femininas de autoridade geralmente foram tecidas para vilificar as mulheres. Durante a campanha de Trump {k0} 2024, vendedores não oficiais reinterpretaram a composição da estátua de Cellini de 1545 *Perseus and Medusa*, retratando Trump como o herói musculoso que acabou de decapitar {k0} opositora Hillary Clinton. Na *Metamorfoses* de Ovídio, Poseidon estuprou Medusa. Como punição, ela foi amaldiçoada com um olhar petrificante, e posteriormente decapitada por Perseus. A imagem retrata a cabeça de

Clinton/Medusa sendo segurada como um troféu, brutalmente incorporando a noção de uma mulher que foi silenciada por seu "poder", que seu assassino então apropriou. Como a escritora Natalie Haynes recentemente me disse, nenhum momento Ovídio Medusa ativamente BR seu olhar petrificante: é apenas depois que ela é morta que é usado para transformar pessoas pedra.

Violência contra, e o silenciamento de, mulheres na história da arte.

A imagem de violência contra, e o silenciamento de, mulheres é onipresente na história da arte - e na cultura pop. É por isso que a exposição, a aceitação dessa violência, a sociedade considera isso OK para tratar as mulheres dessa forma?

Em pinturas luminosas - incluindo o retrato oficial de Michelle Obama, que endossou Harris na sexta-feira - Sherald retrata muitos aspectos da vida negra, incluindo alguns que anteriormente foram marginalizados. Falando de *For love, and for country*, Sherald disse-me: "O nível de violência infligida nestas comunidades é, acredito, devido a uma falta de exposição. Se você não souber disso, se nunca aprender sobre isso e ver algo diferente de si mesmo, então você não está aberto a isso."

O poder da arte está capacidade de contar histórias nuançadas e complexas, de uma perspectiva impregnada de humanidade. Seja aceitar que qualquer um possa concorrer à presidência, que qualquer um possa amar quem eles quiserem, Sherald conclui: "Você precisa ter essas conversas cedo, para as pessoas entenderem que as pessoas são apenas pessoas - e que o amor é amor."

Expanda pontos de conhecimento

Como imaginamos nossos próprios futuros?

A resposta está influenciada por o que vemos na arte, nos filmes, nas telas ou ouvimos na música. O amor, por exemplo, é frequentemente representado arte como figuras de Rodin, permanentemente esculpidas um no outro; a parelha de Klimt coberta de ouro; ou os amantes abstratos de Brâncuși. Outra imagem recorrente é a grafia preto-e-branco de Eisenstaedt *V-J Day in Times Square*: uma imagem de um marinheiro um abraço de Hollywood com uma mulher, uma assistente dental, observada por espectadores que celebram o fim da segunda guerra mundial, publicada na revista *Life* 1945.

Embora essas imagens sejam indiscutivelmente românticas, também mostram uma experiência particular do amor. Em 2024, Amy Sherald tentou mudar isso - para criar "uma história que não está presente na história da arte" - com pintura de três por dois metros, *For love, and for country*, que reinterpretou *V-J Day in Times Square* para criar uma pintura alegre de dois marinheiros negros se beijando romanticamente.

Amy Sherald: *For love, and for country*.

Foi somente quando vi essa obra que me dei conta da escassez de imagens como ela na história da arte. As imagens são poderosas: elas podem mudar conversas, fazer as pessoas se sentirem vistas, aceitas e normalizar diferentes formas de vida e amor. "Estamos um lugar que os casamentos entre pessoas do mesmo sexo estão sendo ameaçados e onde, frequentemente, há violência fatal contra pessoas transgêneras e não-binárias", disse Sherald 2024. "Há uma longa história de censura e exclusão que pesa sobre o beijo gay, e é muitas vezes excluído da visão." Imortalizando essa imagem tinta e executando-a escala de antigos mestres, Sherald está enviando a mensagem de que essa expressão de amor também é digna de exibição nossas paredes de galerias.

Pensei no poder de *For love, and for country* ao ver todas as imagens de Kamala Harris subindo ao púlpito à medida que ela corre para derrotar Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA de 2024. Embora Harris não seja a primeira mulher negra a concorrer à presidência - Shirley Chisholm a precedeu 1972, buscando ser a candidata do Partido Democrata - ela é a

primeira que parece provável de ir até o fim. Isso me dá esperança, porque para as gerações futuras, essa vista extraordinária se tornará normal.

Infelizmente, as imagens de figuras femininas de autoridade geralmente foram tecidas para vilificar as mulheres. Durante a campanha de Trump {k0} 2024, vendedores não oficiais reinterpretaram a composição da estátua de Cellini de 1545 Perseus and Medusa, retratando Trump como o herói musculoso que acabou de decapitar {k0} opositora Hillary Clinton. Na Metamorfoses de Ovídio, Poseidon estuprou Medusa. Como punição, ela foi amaldiçoada com um olhar petrificante, e posteriormente decapitada por Perseus. A imagem retrata a cabeça de Clinton/Medusa sendo segurada como um troféu, brutalmente incorporando a noção de uma mulher que foi silenciada por seu "poder", que seu assassino então apropriou. Como a escritora Natalie Haynes recentemente me disse, {k0} nenhum momento {k0} Ovídio Medusa ativamente BR seu olhar petrificante: é apenas depois que ela é morta que é usado para transformar pessoas {k0} pedra.

Violência contra, e o silenciamento de, mulheres na história da arte.

A imagem de violência contra, e o silenciamento de, mulheres é onipresente na história da arte - e na cultura pop. É por isso que a exposição, a aceitação dessa violência, a sociedade considera isso OK para tratar as mulheres dessa forma?

Em pinturas luminosas - incluindo o retrato oficial de Michelle Obama, que endossou Harris na sexta-feira - Sherald retrata muitos aspectos da vida negra, incluindo alguns que anteriormente foram marginalizados. Falando de For love, and for country, Sherald disse-me: "O nível de violência infligida nestas comunidades é, acredito, devido a uma falta de exposição. Se você não souber disso, se nunca aprender sobre isso e ver algo diferente de si mesmo, então você não está aberto a isso."

O poder da arte está {k0} {k0} capacidade de contar histórias nuançadas e complexas, de uma perspectiva impregnada de humanidade. Seja aceitar que qualquer um possa concorrer à presidência, que qualquer um possa amar quem eles quiserem, Sherald conclui: "Você precisa ter essas conversas cedo, para as pessoas entenderem que as pessoas são apenas pessoas - e que o amor é amor."

comentário do comentarista

Como imaginamos nossos próprios futuros?

A resposta está influenciada por o que vemos na arte, nos filmes, nas telas ou ouvimos na música. O amor, por exemplo, é frequentemente representado {k0} arte como figuras de Rodin, permanentemente esculpidas um no outro; a parêntese de Klimt coberta de ouro; ou os amantes abstratos de Brâncuși. Outra imagem recorrente é a {img}grafia {k0} preto-e-branco de Eisenstaedt V-J Day in Times Square: uma imagem de um marinheiro {k0} um abraço de Hollywood com uma mulher, uma assistente dental, observada por espectadores que celebram o fim da segunda guerra mundial, publicada na revista Life {k0} 1945.

Embora essas imagens sejam indiscutivelmente românticas, também mostram uma experiência particular do amor. Em 2024, Amy Sherald tentou mudar isso - para criar "uma história que não está presente na história da arte" - com {k0} pintura de três por dois metros, For love, and for country, que reinterpretou V-J Day in Times Square para criar uma pintura alegre de dois marinheiros negros se beijando romanticamente.

Amy Sherald: For love, and for country.

Foi somente quando vi essa obra que me dei conta da escassez de imagens como ela na história da arte. As imagens são poderosas: elas podem mudar conversas, fazer as pessoas se sentirem vistas, aceitas e normalizar diferentes formas de vida e amor. "Estamos {k0} um lugar {k0} que os casamentos entre pessoas do mesmo sexo estão sendo ameaçados e onde, frequentemente, há violência fatal contra pessoas transgêneras e não-binárias", disse Sherald {k0} 2024. "Há uma

longa história de censura e exclusão que pesa sobre o beijo gay, e é muitas vezes excluído da visão." Immortalizando essa imagem {k0} tinta e executando-a {k0} escala de antigos mestres, Sherald está enviando a mensagem de que essa expressão de amor também é digna de exibição {k0} nossas paredes de galerias.

Pensei no poder de For love, and for country ao ver todas as imagens de Kamala Harris subindo ao púlpito à medida que ela corre para derrotar Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA de 2024. Embora Harris não seja a primeira mulher negra a concorrer à presidência - Shirley Chisholm a precedeu {k0} 1972, buscando ser a candidata do Partido Democrata - ela é a primeira que parece provável de ir até o fim. Isso me dá esperança, porque para as gerações futuras, essa vista extraordinária se tornará normal.

Infelizmente, as imagens de figuras femininas de autoridade geralmente foram tecidas para vilificar as mulheres. Durante a campanha de Trump {k0} 2024, vendedores não oficiais reinterpretaram a composição da estátua de Cellini de 1545 Perseus and Medusa, retratando Trump como o herói musculoso que acabou de decapitar {k0} opositora Hillary Clinton. Na Metamorfoses de Ovídio, Poseidon estuprou Medusa. Como punição, ela foi amaldiçoada com um olhar petrificante, e posteriormente decapitada por Perseus. A imagem retrata a cabeça de Clinton/Medusa sendo segurada como um troféu, brutalmente incorporando a noção de uma mulher que foi silenciada por seu "poder", que seu assassino então apropriou. Como a escritora Natalie Haynes recentemente me disse, {k0} nenhum momento {k0} Ovídio Medusa ativamente BR seu olhar petrificante: é apenas depois que ela é morta que é usado para transformar pessoas {k0} pedra.

Violência contra, e o silenciamento de, mulheres na história da arte.

A imagem de violência contra, e o silenciamento de, mulheres é onipresente na história da arte - e na cultura pop. É por isso que a exposição, a aceitação dessa violência, a sociedade considera isso OK para tratar as mulheres dessa forma?

Em pinturas luminosas - incluindo o retrato oficial de Michelle Obama, que endossou Harris na sexta-feira - Sherald retrata muitos aspectos da vida negra, incluindo alguns que anteriormente foram marginalizados. Falando de For love, and for country, Sherald disse-me: "O nível de violência infligida nestas comunidades é, acredito, devido a uma falta de exposição. Se você não souber disso, se nunca aprender sobre isso e ver algo diferente de si mesmo, então você não está aberto a isso."

O poder da arte está {k0} {k0} capacidade de contar histórias nuançadas e complexas, de uma perspectiva impregnada de humanidade. Seja aceitar que qualquer um possa concorrer à presidência, que qualquer um possa amar quem eles quiserem, Sherald conclui: "Você precisa ter essas conversas cedo, para as pessoas entenderem que as pessoas são apenas pessoas - e que o amor é amor."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/18 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-18

Referências Bibliográficas:

1. [esporte da sorte login entrar](#)
2. [rtp slot gacor 2024](#)
3. [playok jogar damas online gratis](#)
4. [7games fazer download do app](#)